

Atividades extensionistas na comunidade e a ressignificação do ensino formal

Extension activities in the community and the redefinition in the formal education

Daniella Nogueira Silva Mello, Maria Cristina Almeida de Souza, Edsneider Rocha Pires de Souza, Elisa Maria Amorim da Costa, Marcos Antônio Mendonça, Thiago César de Pádua.

Resumo

A expressão espaço não formal é utilizada para descrever locais, diferentes da escola, onde é possível desenvolver atividades educativas. Oportuniza-se aos alunos, por meio de atividades extramuros, em espaços informais, construir conhecimento sobre a etiologia multicausal do adoecimento, do necessário cuidado em saúde e também sobre o cotidiano de vida da população, com a qual interagem e compartilham saberes em uma troca mútua de experiências. Descreve-se a otimização da aprendizagem significativa pelos estudantes de medicina da Universidade Severino Sombra (USS), em Vassouras/RJ, por meio do Projeto “O Universitário Transformador na comunidade: pequenas ações, grandes inovações!”, ao utilizarem espaços informais como cenário de atuação para o cuidado em saúde. Experiência viabilizou pleno desenvolvimento das capacidades dos estudantes através de atividades que contribuíram para a ressignificação do processo ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Relações comunidade instituição. Universidade. Participação comunitária.

Como citar esse artigo. Souza MCA, Souza ERP, Costa EMA, Mendonça MA, Mello DNS, Pádua TC. Atividades extensionistas na comunidade e a ressignificação do ensino formal. Revista Fluminense de Extensão Universitária. 2015 Jul./Dez.; 05 (2): 17-21.

Abstract

Non-formal space expression is used to describe places, where it is possible to develop educational activities. Gives opportunity to students through activities in informal spaces, build knowledge about the multifactorial etiology of the illness, necessary health care and also about the people's living everyday with which they interact and share knowledge in a mutual exchange of experiences. Describes the optimization of meaningful learning by medical students at the Severino Sombra University (USS) in Vassouras/RJ, through the Project “The University transformer in the community: small actions, big innovations”, to use informal spaces as a space acting for health care. Experience enabled full development of skills of students through activities that contributed to the redefinition of the learning process

Keywords: Community-institutional relations. University. Consumer participation.

Introdução

Há uma permanente discussão na educação médica sobre a aprendizagem significativa em espaços informais, majoritariamente realizados por meio de atividades comunitárias, idealmente executadas por alunos desde períodos iniciais do curso de medicina. A expressão espaço não formal é utilizada para descrever locais, diferentes da escola, onde é possível desenvolver atividades educativas.¹ Segundo Jacobucci,² espaços não formais podem ser instituições e não instituições. Oportuniza-se aos alunos, por meio de atividades extramuros, em espaços informais, construir conhecimento sobre a etiologia multicausal do adoecimento, do necessário cuidado em saúde e também sobre o cotidiano de vida da população, com a qual interagem e compartilham saberes em uma troca mútua de experiências. Pedagogicamente, as atividades extensionistas estimulam a pró-atividade discente, a tomada de decisão, a valorização das ações de promoção

da saúde, a comunicação e o estabelecimento de vínculos, condições desejáveis aos egressos da Universidade Severino Sombra (USS), em Vassouras, no Estado do Rio de Janeiro. Entre as atividades extensionistas, no curso de Medicina da USS, estão aquelas desenvolvidas por meio do Projeto “O Universitário Transformador na comunidade: pequenas ações, grandes inovações!”, que conta com auxílio da FAPERJ.

Objetivos

Descrever a otimização da aprendizagem significativa pelos estudantes de medicina da Universidade Severino Sombra (USS), em Vassouras/RJ, por meio do Projeto “O Universitário Transformador na comunidade: pequenas ações, grandes inovações!”, ao utilizarem espaços informais como cenário de atuação para o cuidado em saúde.

Relato da experiência

A utilização de espaços informais para aprendizagem é bastante reconhecida no cenário da educação, pois possibilita a diversificação da metodologia do ensino, favorecendo a aprendizagem. A USS promove a inserção precoce de seus alunos do

1º. ao 3º. período do curso de medicina em atividades extensionistas comunitárias, por meio do Projeto “O Universitário Transformador na comunidade: pequenas ações, grandes inovações!” (Auxílio: FAPERJ) (Figuras 1 e 2).



Figura 1. Alunos na comunidade



Figura 2. Assistência odontológica

As famílias dos bairros Ipiranga e Itakamosi são assistidas por grupos de alunos (Figura 3), de modo a promover a troca mútua de saberes e a oferecer ações de promoção e recuperação de saúde aos moradores, bem como aquelas relacionadas à prevenção de doenças.

Esta experiência estabelece uma relação dialógica entre futuros profissionais da saúde e à comunidade haja vista que aos alunos é oportunizada a construção de conhecimento sobre temáticas como ervas medicinais, capital social, ética, reaproveitamento de alimentos entre outros. Adicionalmente, neste espaço informal o aluno pode problematizar o referencial teórico abordado em sala de aula.

Resultados e Discussão

É inadmissível que, na atualidade, o egresso de cursos da área de saúde não seja capaz de desenvolver o cuidado humano de forma contextualizada, diante da complexidade que o engendra, demandando competências e habilidades que promovam a saúde em sua integralidade, que façam ver os problemas e colaborem para a solução e que valorizem a pessoa como cidadã.³

A aprendizagem nos espaços informais ultrapassa

os limites propostos pela educação formal, tecnicista e instrumentalista e dissociada do contexto sociocultural, e apresenta-se como modalidade de aprendizagem inovadora, que proporciona um instrumental intelectual mais próximo e concreto das práticas sociais, perpassando a ação e a reflexão, na perspectiva da construção da cidadania e criticidade dos sujeitos.⁴

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em medicina (DCNs)⁵ sinalizam para a inserção precoce do aluno em atividades comunitárias de modo que constate a multicausalidade do processo saúde-doença e compreenda o conceito do cuidado em saúde. Atendendo às orientações das DCNs, a USS promove a atuação dos alunos em espaços informais, com destaque para as ações realizadas nos bairros Ipiranga e Itakamosi, por meio do Projeto “O Universitário Transformador na comunidade: pequenas ações, grandes inovações!”, que otimiza a realização de ações de educação em saúde bem como de prevenção ao adoecimento, além daquelas relacionadas à promoção e recuperação da saúde. No quadro 1 estão descritas as principais atividades extensionistas realizadas pelos alunos na comunidade.



Figura 3. Alunos realizando visita domiciliar

Quadro 1. Principais atividades extensionistas realizadas pelos alunos na comunidade.

Alunos do período	Atividades
1º.	Cadastrar as famílias, mapear o território, identificar os determinantes do processo saúde-doença, com foco na vigilância ambiental e sanitária e identificar as ações intersetoriais necessárias
2º.	Elaborar e desenvolver atividades de educação em saúde, estruturar o genograma e o ecomapa
3º.	Executar atividades assistenciais do primeiro nível de atenção à saúde, encaminhar o morador para os serviços de média complexidade, executar os protocolos de procedimentos básicos

Conclusões

Experiência viabilizou pleno desenvolvimento das capacidades dos estudantes através de atividades e ações que contribuíram para a ressignificação do processo ensino aprendizagem. E também consolidou espaços informais como cenários de aprendizagem para alunos de graduação. Alunos constataram a relevância do saber popular para sua formação e a oportunidade da construção de conhecimento em espaços distintos à sala de aula.

Referências

- 1 Vercelli LCA. Estação ciência: espaço educativo institucional não formal de aprendizagem. Anais do IV Encontro de Pesquisa Discente do Programa de pós-graduação em Educação da UNINOVE. 2011. Disponível em <<http://www.uninove.br/PDFs/Mestrados/Educa%C3%A7%C3%A3o/Encontro/24.pdf>> Acesso em 29/10/2015.
- 2 Jacobucci, DFC. Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica. 2008; Revista em extensão, v. 7, p.55- 66.
- 3 Woods NN, Mylopoulos M, Brydges R. Informal selfregulated learning on a surgical rotation: uncovering student experiences in context. *Adv Health Sci Educ Theory Pract.* 2011;16(5):643-53.
- 4 Jesus IS, Sena ELS, Andrade LM. Aprendizagem nos espaços informais e ressignificação da existência de graduandos de enfermagem. *Rev. Latino-*

Am. Enfermagem 2014; 22(5):731-8.

5 Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina. 2014. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 29/10/2015.

Agradecimentos

À FAPERJ, pelo Auxílio ao Projeto “O Universitário Transformador na comunidade: pequenas ações, grandes inovações!”. Ao CNPq, pela bolsa de iniciação científica aos discentes. À Universidade Severino Sombra, pelo apoio para realização das atividades comunitárias.